

7/junho/68JORNAL DO BRASIL

Em primeira página, informa o JB que deve acabar hoje a greve na UFRJ, "depois de dois dias de paralisação total de tôdas as suas unidades." Os líderes estudantis anunciaram que a luta contra a transformação das Universidades em fundações prosseguirá, mesmo de outra forma. Vários comícios-relâmpagos foram realizados ontem, no Centro, Catete e Copacabana. Hoje, o DCE da UFRJ realiza assembléia às 10 horas, durante a qual será decidido se greve prossegue ou não. Reitor Moniz de Aragão disse que não mandou fechar nenhuma faculdade. Porém, êle é contra a transformação das Universidades públicas em fundações particulares, e informa que é a mesma a posição do Conselho de Reitores.

Na página 14, matéria ampla sôbre a greve, diz o JB que para os estudantes, a greve teve sucesso parcial, devido à liberação de verbas pelo MEC, digo, pelo Ministério da Fazenda. Confessam êles que a participação dos professores foi "discreta."

Durante todo o dia de hoje, haverá assembléias em tôdas as faculdades. A maioria dos Diretórios, frisa o JB, acha que a greve deve / ser encerrada.

Na mesma matéria, frisa o JB que a CPI da Assembléia carioca, que investiga responsabilidades, na morte do estudante Edson Luiz, não será extinta. Foi rejeitada a proposta da deputada Lígia Bastos.

Anuncia o JB, em entrevista de padre Adamo, que para êle, a maioria dos estudantes brasileiros possui formação democrática. "Não acredito", diz êle, "que o movimento estudantil possa ser dominado por elementos extremistas de direita ou esquerda." Defende êle a reabertura da UNE e UME, e lembra que o presidente da ex-UNE, Vladimir Palmeira, se compromete a realizar eleições livres na entidade.

O reitor Moniz de Aragão anuncioun, no MEC, a liberação dos salários dos professores e funcionários contratados, dentro de 20 ou 30 dias. Negou ainda que tenha partido da Reitoria a ordem de fechamento das Escolas de Engenharia Operacional e Direto da UFRJ.

Ainda na página 14, diz o JB que o DCE da Universidade Federal Fluminense distribuiu ontem nota "de repúdio à política educacional do governo." Exortou os estudantes a tomarem "uma posição consciente, relativa aos acontecimentos."

Os alunos da Faculdade de Ciências Econômicas completaram ontem seu segundo dia de greve, em protesto contra a redução das verbas destinadas à UFF.

Em São Paulo, 14 Faculdades continuam paralisadas. Movimento grevista tende a se ampliar por toda Universidade de São Paulo. Centros Acadêmicos realizaram ontem várias assembléias.

Estudantes alegam "deficiência de material", ou em outros casos, pedem reformulação do ensino e dos currículos.

Na Escola Paulista de Medicina, iniciativa da suspensão foi tomada pelo diretor, prof. José Maria Freitas, que deu 15 dias aos alunos, para que demonstrem "motivos de insatisfação". Estudantes não gostaram da atitude, e resolveram que alunos do último ano continuariam ensinando aos demais.

Em Brasília, narra ainda o JB, na pág. 14, alunos da Universidade de Brasília expulsaram professor Ramon Blanco do campus universitário, aos gritos de "fora com o dedo-duro", "abaixo o fascista." O professor foi despejado do apartamento que ocupava na colina, unidade residencial da UnB. Sua "expulsão", prossegue o jornal, fôra decidida há um mês, por votação unânime da assembléia-geral do corpo discente.

Em frente à reitoria, o presidente da FEUB, Honestino Guimarães, disse que o reitor já se declarou impotente "para impedir as várias penetrações de agentes policiais na Universidade, e não tem direito de impedir a legítima expulsão de um ~~aluno~~ membro incompatível com o meio universitário."

Na Câmara-Federal, o deputado Mata Machado, do MDB mineiro, leu, para transcrição nos anais, nota divulgada pela FEUB contra o professor Ramon Blanco, sem entrar no mérito do problema.

Acrescenta o JB que reitor Caio Benjamin Dias relatou ontem à noite ao presidente Costa e Silva, no Palácio do Planalto, detalhes dos incidentes da manhã, Disse que tomará providências nas próximas horas, "para manter a autoridade e apurar responsabilidades, para futuras medidas disciplinadas."

Na página 4, publica o JB notícia da convocação, pelo ministro da Educação, de todos os Secretários de Educação, para um encontro em Brasília entre 24 e 26 do corrente. Serão firmados convênios relativos ao salário-educação e apresentadas as bases gerais da reforma administrativa no MEC, além do Plano Estratégico de Desenvolvimento, na parte relativa à educação.

Em outra nota, diz que o ministro Tarso Dutra criou ontem uma Comissão Especial, para elaborar e apresentar subsídios ao estudo da regulamentação de cursos de formação e especialização, em educação especial.

Anuncia o JB que as barricadas dos estudantes do Colégio Agrícola de Brasília foram substituídas, ontem de madrugada, pelas barricadas dos policiais, que cercaram o estabelecimento, lançaram bombas de gás nos alojamentos onde os estudantes dormiam, detiveram a todos e entregaram novamente ao diretor Joacir Rodrigues ~~o~~ o comando do estabelecimento.

Os 208 estudantes estão proibidos de voltar ao colégio. Nenhum tel família em Brasília. A maioria regressou às suas cidades, no interior. Dizem eles que voltarão ao colégio em agosto, "depois das férias forçadas", para lutar por suas reivindicações, "com maior experiência."

Ainda no JB, uma nota informa que o prazo para bôlsas acabou ontem. Refere-se à concessão dos auxílios de R\$60,00, aos ex-usuários do Calabouço.

Em S.Paulo, noticia o JB, 500 professores secundários percorreram, em passeata, as ruas do centro da capital, em sinal de protesto contra a portaria 210, que eleva o número de aulas semanais, sem compensação financeira.

Na pág. 10, anuncia o JB a instalação, na noite de hoje, do III Encontro Nacional de Escritores, em Brasília, pelo ministro Tarso Dutra.

CORREIO DA MANHÃ

Em chamada na 1ª página, diz o CM que será encerrada hoje a greve de 16 mil estudantes da UFRJ, e anuncia ~~assembleia para~~ a concentração, às 16 horas de 3ª feira, em frente ao MEC. Diz a matéria que segundo a maioria dos líderes estudantis, os estudantes não se darão por satisfeitos com a liberação, "sob pressão, de verbas de emergência", e vão exigir investimentos maiores e continuados.

Dia 18, haverá um conselho estudantil da AMES, para o debate de problemas específicos de cada escola, reabertura do Calabouço e "programa de lutas" para as férias que se aproximam.

Informa o CM que os estudantes da Universidade de Brasília estão em greve, exigindo a demissão do professor Ramon Blanco. Narra o episódio da "expulsão" do mestre, e diz que um dos estudantes chegou a colocar um ovo na gola de seu paletó, apertando em seguida.

Registra o CM que o reitor Caio Benjamin Dias esteve no Palácio do Planalto, em companhia do ministro da Educação, relatando ao presidente Costa e Silva e ao chefe do SNI os acontecimentos.

Em Belo Horizonte, frisa o CM, um documento distribuído ontem e assinado pelos três principais dirigentes da UNE denuncia uma profunda cisão, no movimento estudantil brasileiro.

Em outra notícia, diz o CM que estudantes da Faculdade de Economia entraram em greve, ontem, em protesto contra o corte de 50% das verbas destinadas à UFF, e "em repúdio" à transformação das universidades em fundações particulares.

Ao embarcar rumo a Manaus, após participar do encontro de reitores no Rio com o ministro da Educação, o reitor da Universidade do Amazonas, sr. Ubiracy Marinho, disse que há 145 vagas para excedentes.

=5=

Informa ainda o Correio da Manhã, na pág, 12, que os alunos da UFRJ, em assembléia-geral ontem, divulgaram nota, considerando a greve de 48 horas "o início da luta decisiva contra a intenção do governo, de transformar as universidades em fundações particulares."

Na 7ª página, registra o Correio que o universitário Hélio Alves Pinto, presidente do Centro Acadêmico Edson Luiz, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, atribuiu o assassinato de Robert Kennedy à CIA - "para evitar a abertura que o senador Kennedy ia realizar na política norte-americana."

Além do universitário em questão, a estudante Ana Márcia sustenta o ponto-de-vista de que "os assassinatos de John Kennedy, Luther King e Robert Kennedy fazem parte de um complô da CIA". Acha eles que a CIA "patrocina golpes militares, tal como o de 31 de março de 64."

Na mesma página, na coluna Quatro Cantos, informa Cícero Sandro-ni que "os diretores da PUC estão muito interessados em entender as angústias da juventude, procurando assim preparar-se para oferecer algo mais aos jovens."

Na 6ª página, em tópico editorial, registra o CM sua perplexidade, diante da tese defendida pelo general Meira Matos, perante a CPI da Câmara, segundo a qual o estudante brasileiro "tem o dever de exercer atividades políticas".

Pergunta o CM como ~~xi~~ isso poderá ocorrer, se os partidos existentes "estão divorciados da nação" e não poderão "polarizar o idealismo inconformista dos jovens."

~~Em outros tópicos, na mesma página,~~

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Em tópico editorial, na pág. 4, abordando a fórmula apresentada pelo senador Rui Palmeira, para fornecer rendas para a compra de ambulâncias, que no Brasil, quando se pretende equilibrar o orçamento, as verbas que mais sofrem são as destinadas à educação ou à defesa nacional. Ou são cortadas ou retidas.

Na pág. 13, extensa matéria, sobre o encerramento da greve na UFRJ, anunciando assembleias-gerais nas faculdades, para analisar o movimento e tomar novas decisões.

Na coluna de Pomona Politis, na pág. 3 do 2º caderno, informação sobre o encontro dos secretários de Educação, entre 24 e 26 do corrente, em Brasília, convocado pelo ministro Tarso Dutra.

O JORNAL

Na pág. 5, na coluna O Jornal do Carioca, Tarso de Castro diz que ontem circulava uma volante na Faculdade de Direito, com os seguintes dizeres: "Cambemos Wall Street por su traducción: La Calle del Paredón". Era relativo à morte de Kennedy.

Na pág. 8, matéria extensa, sobre o fim da greve na UFRJ. Maior ênfase é dada às informações do reitor Moniz Aragão.

ÚLTIMA HORA

Com destaque, na pág. 4, diz a UH que não será extinta a CPI que apura a morte do estudante Edson Luiz. Na pág. 5, informação ampla, sobre o fim da greve na UFRJ, dando bom destaque à liberação de verbas, anunciada pelo MEC.

Diz ainda que 6 mil universitários sairão amanhã às ruas de Fortaleza, sem autorização da DOPS, em protesto contra o governo e o MEC. Um dos temas do movimento é a transformação das universidades em fundações.

JORNAL DO COMÉRCIO

Na 1ª página, a nota do reitor Moniz Aragão, desmentindo que a ordem de fechamento da Faculdade de Direito e do Curso de Engenharia e Operações tenha sido originada da reitoria.

=7=

Informa ainda o JC que padre Adamo não vê problema para que os mandatários do país reconheçam a legitimidade da UNE e UME, "uma vez que essas entidades atendam ao compromisso de se redemocratizar, através de eleições livres e diretas."

Anuncia ainda o JC assembleias em todos os diretórios, hoje às 10 horas, e frisa que sem horário previsto, os universitários pretendem realizar ainda hoje concentração no pátio do MEC, encerrando o movimento grevista.

Relata ainda o incidente na Universidade de Brasília, sem mencionar o encontro entre o presidente Costa e Silva, o ministro Tarso Dutra e o reitor.

=2

=2